

Para Sodré, 'xenofobia' atrapalha

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, disse ontem, em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre, que a "xenofobia" de certos grupos de constituintes poderá provocar atraso tanto na renegociação da dívida externa como na conversão de parte da dívida externa em capital de risco.

O ministro acrescentou que isso seria "um mal", observando que os constituintes "xenófobos" são minoria. De todo o modo, ponderou que o "choque de ideologias" na Constituinte "é normal e legítimo".

Diante da situação, o ministro previu que o "marco" para a aceleração das negociações da dívida externa e para as tratativas de conversão de parte da dívida em capital de risco será a promulgação da nova Constituição brasileira. "Aí é que nós vamos ter um deslanche", observou, ressaltando que "há muito capital estrangeiro que quer vir para o Brasil, mas primeiro quer conhecer as regras".

A partir da promulgação da nova Carta, afirmou Abreu Sodré, o Brasil poderá promover "negociações que não ofendam a nossa soberania como Nação", além de estabelecer uma "legislação rigorosa para o capital estrangeiro, que não pode ser espoliador".

Em entrevista à imprensa após participar da cerimônia de abertura oficial da X Exposição Internacional de Animais, o ministro das Relações Exteriores insistiu na sua posição "otimista" quanto aos termos em que será renegociada a dívida externa, frisando que ela será tratada "não só em termos contratuais, mas políticos".

Para Sodré, é possível ao Brasil obter spreads zero, e limites suportáveis para o pagamento dos juros. "Não adianta aos credores querer liquidar os devedores, querer apagar incêndio com gasolina", ponderou. "Não pagaremos a dívida com o sacrifício do povo nem comprometendo o desenvolvimento do País", reiterou.